



ESTIMULANDO O COMPORTAMENTO NATURAL DE CORUJAS ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Paula Prist¹; Adriano Gomes de Arruda¹, Paloma Lucin Bosso¹, Ana Maria Beresca¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo – Av. Miguel Stéfano, 4.241, CEP 04301-905, Água Funda, SP; pprist@hotmail.com / crossveinloss@yahoo.com.br.

As corujas formam um grupo com padrões bastante característicos. Estão divididas em duas famílias: Tytonidae e Strigidae. Existem em todo o mundo cerca de 212 espécies de corujas, distribuídas por todos os continentes, sendo registradas 24 espécies somente no Brasil. Enxergam bem e possuem audição extremamente desenvolvida. Quase todas as espécies apresentam hábitos noturnos. Em 2002, a Fundação Parque Zoológico de São Paulo criou o “Programa Rapinantes”, o qual aplicava técnicas de condicionamento operante, com o objetivo de oferecer aos visitantes a oportunidade de observar de perto características anatômicas, morfológicas e funcionais das diferentes aves de rapina de sua coleção, e contribuir para a desmistificação destas aves, muitas vezes tomadas como símbolos de azar. Por este motivo os animais apresentavam certa dependência do ser humano, estando habituados a receber a alimentação no bico, empoleirados na luva do treinador. Com a saída dos animais deste programa, as aves foram destinadas a recintos, com reduzido contato com o ser humano, necessitando assim de um aprendizado intenso para se alimentar e na exploração do novo ambiente. Neste trabalho objetivamos avaliar o padrão comportamental de duas corujas (*Tyto alba* – coruja suindara, e *Asio clamator* – Coruja orelhuda) que pertenceram ao “Programa Rapinantes” e que necessitavam de uma adaptação a um novo e enriquecido ambiente sem a presença humana. O estudo, realizado semanalmente, foi dividido em três etapas (antes, durante e após o enriquecimento) utilizando o método animal focal de observação e o instantâneo como método de registro, com intervalos de 30 segundos em sessões de 10 minutos para cada etapa, totalizando até o momento 1080 registros para cada indivíduo. Algumas das técnicas de enriquecimento empregadas foram variações na apresentação da dieta e introdução de estímulos auditivos, visuais e olfativos, tais como o uso de espelhos, ervas, tapes com vocalizações de corujas, entre outros. Alguns resultados parciais já são possíveis de serem obtidos, até o momento, com a introdução do enriquecimento os animais já vêm apresentando um comportamento mais exploratório, aumentando o tempo de atividade física, passaram a se alimentar sozinhos e reduziram o índice de vocalização e o interesse em relação à movimentação externa, sinalizando uma possível redução à dependência do ser humano. Estes resultados vêm nos mostrando que as técnicas de enriquecimento ambiental estão sendo eficazes para melhorar o bem-estar animal, aumentando a gama de estímulos disponíveis no recinto e tornando o comportamento destas aves o mais próximo ao natural, além de torná-las mais independentes.